



## DESAFIOS DE TRABALHAR COM ALUNOS SURDOS

GRAZIELA MARIA LAZZARI - grazuela.maria.lazzari@gmail.com – UNISC

SABRINA BENCKE – Sabrina\_bencke@hotmail.com – UNISC

DAIANE KIPPER – daianekipper@hotmail.com – UNISC e E.E.E.M Nª Srª do Rosário

IVAN JEFERSON KAPPAUN – ivankappaun@yahoo.com.br – E.E.E.M Nª Srª do Rosário

A escola de surdos apresenta-se como um espaço de encontros, sendo muitas vezes o primeiro espaço de convivência dos surdos com seus pares. Para Thoma e Kraemer (2009) a escola não compreende somente questões sobre os sujeitos surdos, mas também questões políticas e culturais. Nessa perspectiva, os alunos surdos, da E.E.E.M. Nossa Senhora do Rosário se constituem na perspectiva da diferença cultural, que se dá principalmente pelo uso da língua na modalidade gesto-visual – a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O objetivo deste trabalho é problematizar as implicações curriculares das oficinas de Letras-Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). na turma de alunos surdos do 5º ano do Ensino Fundamental. Para isso, permeamos o campo dos Estudos Surdos, uma vez que se constituiu como um programa de pesquisa em educação, “onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político” (SKLIAR, 2010, p. 5). Uma vez que o currículo escolar é estruturado com base no modelo ouvinte, trabalhar com surdos é um desafio para o professor, exigindo do mesmo: pesquisa, estudo, conhecimento sobre a cultura, língua e identidades surdas, além de conhecimento da Libras. Nesse trabalho, estamos compreendendo o currículo como um artefato que produz sujeitos, independentemente do contexto de escola bilíngue para surdos ou escola comum. Nessa perspectiva, o “modo de ser surdo colocado pelo currículo bilíngue é aquele que deseja um sujeito surdo

fluente na língua de sinais e que aprenda através dela, branco, letrado, heterossexual, etc. (THOMA, 2012, p. 211-2012). Desse modo, deve se adotar diferentes estratégias e recursos para que os mesmos conteúdos ensinados a alunos ouvintes possam ser aprendidos por alunos surdos. Assim, sabe-se que a aquisição da língua estrangeira e também da língua portuguesa, bem como da Libras por alunos surdos são possíveis. Sendo assim, consideramos importante a perspectiva bilíngue, que leva em consideração a criação de ambientes linguísticos para aquisição da Libras como primeira língua (L1) e a aquisição da língua portuguesa como segunda língua (L2) por crianças surdas(THOMA et. al, 2014). Nessa perspectiva, ao trabalho realizado com os alunos surdos do 5º ano do Ensino Fundamental da referida escola considerou os aspectos cognitivos no aprendizado de Língua Espanhola (LE), configurando-se como uma terceira língua, de modo a auxiliar e consolidar a construção do conhecimento. Instigar os alunos na aprendizagem da LE, trabalhando com diferentes recursos visuais e tecnológicos: como a construção de cartilhas, pesquisa em dicionários ilustrados e mídias. Para a utilização de diferentes recursos e metodologias de ensino, fez-se necessário conhecer as implicações culturais próprias da comunidade surda de modo a contribuir na formação dos mesmos. Estudar os aspectos cognitivos na aprendizagem da LE.apresentou-se também como uma forma de instigar os alunos surdos na aprendizagem da L2,visto que o aprendizado de uma língua favorece o aprendizado de outras. O trabalho realizado com os alunos surdos, por meio de diferentes recursos, despertou nos mesmos motivação em aprender, propiciando um ambiente de descoberta. Queremos, sobretudo, destacar o contexto de trocas de saberes no que remete a aprendizagem da LE e L2 por parte dos alunos surdos e a aprendizagem da Libras por parte das bolsistas acadêmicas do Pibid, qualificando a formação acadêmica e profissional das mesmas. Assim, o trabalho destacado vai ao encontro do que propõe o programa, que dentre seus objetivos aponta para a formação de professores. Para isso, propicia a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar da rede pública da educação básica, e assim propicia oportunidades “de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (CAPES, 2008, p. 1).

**Palavras-chave:** Língua Espanhola. Libras. Pibid. Educação de surdos.

## REFERÊNCIAS

CAPES. *Desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. 2008. Apresenta informações gerais sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 5 maio 2015.

SKLIAR, Carlos. *Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade*. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 7-32.

THOMA, Adriana da Silva. *A afirmação da diferença e da cultura surda no cenário da educação inclusiva: desafios para o currículo*. In: SARAIVA, Karla; MARCELLO, Fabiana de Amorim. *Estudos culturais e educação: desafios atuais*. Canoas: Ulbra, 2012. p. 205-215.

THOMA, Adriana da Silva; KRAEMER, GracieleMarjana. *Identidades e diferenças produzidas no campo da educação de surdos*. In: SILVA, Mozart Linhares da; HILLESHEIM, Betina; OLIVEIRA, Cláudio José de. *Estudos culturais, educação e alteridade*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. p. 257-272.

THOMA, Adriana da Silva et al. *Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. 2014. Elaborado por Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060 e nº 91/2013 do MEC/SECADI. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513)>. Acesso em: 13 set. 2014.